

PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: NOSSOS PROFISSIONAIS ESTÃO PREPARADOS?

Cuidar da saúde e não, simplesmente, tratar da doença. É nesse rumo que a saúde pública brasileira tem procurado avançar nos últimos anos, incentivando as Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde e na Estratégia de Saúde da Família. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as Práticas Integrativas e Complementares são denominadas Medicina Tradicional e Medicina Complementar e Alternativa (MT/MCA). Nesse sentido, trata-se do reconhecimento de outros sistemas de saberes e práticas de cura não hegemônicos e da busca pelo diálogo com os mesmos.

Seguindo as recomendações da OMS para integração/inserção da MT/MCA aos sistemas oficiais de saúde, com foco na Atenção Primária à Saúde (APS), foi aprovada, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), visando à implantação e à adequação dos serviços de medicina tradicional, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia no SUS. A PNPIC desencadeou o surgimento de novas políticas, programas e projetos voltados para inclusão dessas práticas no SUS como, por exemplo, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), também aprovada em 2006. O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi lançado em 2009, visando “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”. Posteriormente, o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira foi publicado pela Anvisa em 2011, contendo formulações padronizadas e já utilizadas pelos serviços do SUS. Em 2012, foi lançado um Caderno de Atenção Básica intitulado “Práticas Integrativas e Complementares: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica”.

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da MT/MCA e vêm, há muito, sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde. Entre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia são as experiências mais recorrentes na APS, segundo diagnóstico do Ministério da Saúde. As diretrizes dessas políticas nacionais buscam ampliar a oferta de serviços e produtos relacionados à fitoterapia no SUS, de forma segura e racional, por profissionais de saúde qualificados, considerando o sujeito em sua individualidade e contexto sociocultural, promovendo a atenção integral e holística. As políticas também se propõem a reconhecer e promover práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais e remédios caseiros; desenvolver estratégias de comunicação, formação e capacitação dos profissionais da saúde; promover a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos das plantas medicinais, insumos e fitoterápicos; promover o uso sustentável da biodiversidade, entre outras diretrizes.

Por sua beleza utópica transdisciplinar, as práticas integrativas e complementares são vistas com ares de simpatia pelos profissionais da saúde e concordam com sua inclusão no SUS. No entanto a grande maioria simplesmente desconhece as políticas e diretrizes nacionais para a área. Além disso, as grades curriculares e a orientação político-pedagógica dos cursos da saúde não contribuem para uma formação mais humana e holística dos profissionais da saúde, os quais se tornam, muitas vezes, arrogantes demais para respeitar e reconhecer conhecimentos e práticas de cura tradicionais ou populares. Diante desse preconceito generalizado para com os chamados “curandeiros”, as Práticas Integrativas e Complementares impõem um grande desafio de incluir raizeiros, benzedeiros, parteiras, pais/mães de santo, pajés e outros mestres com suas diversas práticas de cura no SUS. Nesse contexto, fica evidente a necessidade de se repensar a formação dos profissionais da saúde para que essas sementes lançadas em um gesto de esperança venham se tornar, um dia, lindos frutos colhidos coletivamente.

Reinaldo Duque Brasil Landulfo Teixeira

Bacharel em Ciências Biológicas (UFV), Mestre em Ecologia (Unimontes) e Doutor em Botânica (UFV). Professor adjunto da UFJF no campus de Governador Valadares. Ministra as disciplinas Botânica Farmacêutica e Recursos Vegetais na Alimentação Humana para os cursos de Farmácia e Nutrição. Atua nas áreas de Agroecologia e Etnobotânica.